



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu só queria chamar a atenção dos Srs. Parlamentares para o que diz o art. 195, § 5º, da Constituição:

Art.

195.....

.....

.....

§ 5º Nenhum benefício ou serviço da seguridade social poderá ser criado, majorado ou estendido sem a correspondente fonte de custeio total.

Ora, o contrário é um logro, porque estão sendo suprimidos vários benefícios e não está sendo devolvido o dinheiro para a seguridade social. Então, é isso que querem fazer.

Propagandas que ocupam página inteira de jornais dizem que a reforma é necessária, senão vai faltar dinheiro para pagar as aposentadorias futuras. Isso é intimidatório!

Recentemente, na votação da desaposentação, lá no Supremo Tribunal Federal, o Governo disse que, se fosse aprovada a desaposentação, ela custaria 300 bilhões de reais aos cofres públicos. E, aí, o Supremo “miou”, para não falar outra palavra. O mesmo Supremo “miou” também na questão do Renan.

Na verdade, há várias decisões que poderiam favorecer a nossa discussão aqui, e o Supremo não se manifesta. E aí vem o jogo. O jogo de quem? Do Sr. Marcelo Abi-Ramia Caetano, que é do IPEA, assim como são do IPEA Fábio Giambiagi e Paulo Tafner, que vivem dizendo diabos da Previdência Social pública.

Ora, se a Previdência está ruim, por que Marcelo Caetano aceitou ser o Secretário da Previdência Social? Aceitou para levá-la à morte. Essa é a grande verdade. O IPEA quer isto: matar a Previdência Social para fazer o jogo da previdência privada. Esse é o jogo, o jogo claro e determinado.

Numa entrevista que está aqui no jornal *O Globo*, que o Deputado Chico mencionou agora há pouco, Marcelo Caetano deu um recado para a Casa:



“Não façam da reforma um Frankenstein”. Frankenstein é ele. Ele que é um Frankenstein, que vem aqui tentar nos intimidar. Vá para o inferno! Ele não vai intimidar ninguém aqui, não! Nós temos a liberdade de votar e dizer o que tem que ser votado. Ninguém vai dizer o que nós temos que fazer, não. Nós temos a liberdade de decidir. E eu conheço essa matéria. Eu fui Constituinte. Eu sei, como lembrou o Deputado Marcos Rogério, que as inconstitucionalidades estão ferindo cláusula pétrea.

Quem não sabe o que é cláusula pétrea, procure conhecer o que é. É uma heresia ferir cláusula pétrea. São hereges, judas aqueles que querem desconsiderar o que é uma cláusula pétrea.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, nós fizemos um acordo e vamos cumpri-lo. Qual foi o acordo? Retirar os requerimentos de obstrução da discussão e de encaminhamento. Foi esse o acordo. Foi esse, sim. Eu fiz parte dele. Foi isso, foi isso. (*Palmas.*) Em contrapartida, a instalação e a criação da Comissão seria só após a eleição do novo Presidente.

O que atrapalhou o acordo? Foi que, no meio do caminho, o Presidente Rodrigo Maia, por não ter concordado com alguma coisa, convocou sessão deliberativa, o que prejudicou a votação aqui. Mas, depois de algum tempo, percebendo o erro que cometeu, encerrou a sessão abruptamente sem votar a matéria que era de interesse dos Estados, o Projeto de Lei Complementar nº 257, de 2016.

Sr. Presidente, nós precisamos respeitar o aposentado e a pensionista. Não pode uma pensionista receber apenas 50% do valor da pensão; não pode um trabalhador ter que trabalhar 49 anos interruptos, como se aqui houvesse o pleno emprego, aposentar-se depois dos 65 anos de idade e pagar um pedágio de 50% sobre o tempo que falta para se aposentar, no caso do homem que já tiver 50 anos de idade e da mulher que tiver acima de 45 anos. E pagar o benefício assistencial abaixo do salário mínimo e a partir dos 70 anos é a pior das heresias.

Sr. Presidente, ainda que algumas pessoas possam não gostar, lamentavelmente há alguns que são verdadeiros sacripantas, por quererem prejudicar o trabalhador brasileiro.

Sr. Presidente, voto “não” à reforma. Não à reforma! (*Palmas.*)